



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	26 JAN. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA	26 JAN 1980		
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Encontro com Lurdes Pintasilgo dia 25 na Voz do Operário

Prof. Pinto Correia: «O Evangelho não é força de direita»

Os primeiros signatários do documento «A prática e o testemunho de Maria de Lurdes Pintasilgo», posto a circular pelo País e que, conforme noticiámos ontem, já recolheu milhares de assinaturas, promovem uma conferência de Imprensa, no próximo dia 29, às 9 e 30, na Casa da Imprensa, em Lisboa. Por outro lado, em 5 de Fevereiro, às 21 e 30, na Voz do Operário, realiza-se um Encontro Aberto com a ex-primeira-ministra.

Entretanto, o prof. Pinto Correia, a quem solicitámos um breve testemunho, afirmou-nos: «Maria de Lurdes Pintasilgo é o exemplo flagrante de que o Evangelho não é uma força de Direita — apesar de ser o cami-

nho apontado pela maior parte do clero, pelo porta-voz oficial que é a Rádio Renascença, por revistas como a «Família Cristã» e a maioria das chamadas folhas paroquiais».

É urgente — sublinhou — «chamar a atenção do País para o facto de que ser cristão e ser católico não é, necessariamente, ser de Direita. Isso é o que certa Igreja pretende fazer crer. O que é incorrecto, porque a Igreja deve ser isenta — e a prova de que isso é possível é-nos dada pelo recente Documento dos Bispos. No entanto, a dar-se sentido político ao Evangelho, só pode ser, na sociedade contemporânea, um sentido de Esquerda — um sentido revolucionário de justiça e igual-

dade de direitos entre os homens.»

Coerência cristã

O caso da eng.^a Pintasilgo é, portanto, *um exemplo*, bastando recordar-se que, como primeira-ministra, ao assumir-se como cristã e católica e ao evidenciar uma prática coerente com essa posição, foi, durante o seu mandato, e continua a ser alvo das pressões e das agressões das forças direitistas.

E, no entanto, verifica-se que o período em que Maria de Lurdes Pintasilgo exerceu o seu cargo de chefe do Executivo deixou marcas positivas na sociedade portuguesa, com reflexos nas ins-

tuições políticas, na vida social, nas estruturas religiosas e na própria consciência colectiva.

Este facto é tanto mais importante na medida em que entre os signatários do referido documento de apoio a Maria de Lurdes Pintasilgo há quem se afirme em desacordo com aspectos da política do V Governo Constitucional.

O Evangelho foi para Maria de Lurdes Pintasilgo, pode concluir-se, uma inspiração e um sentimento. E não uma bandeira ou um panfleto.

A recolha de assinaturas continua a fazer-se por todo o País, registando-se o apoio de católicos e não-católicos, de cristãos e não-cristãos.